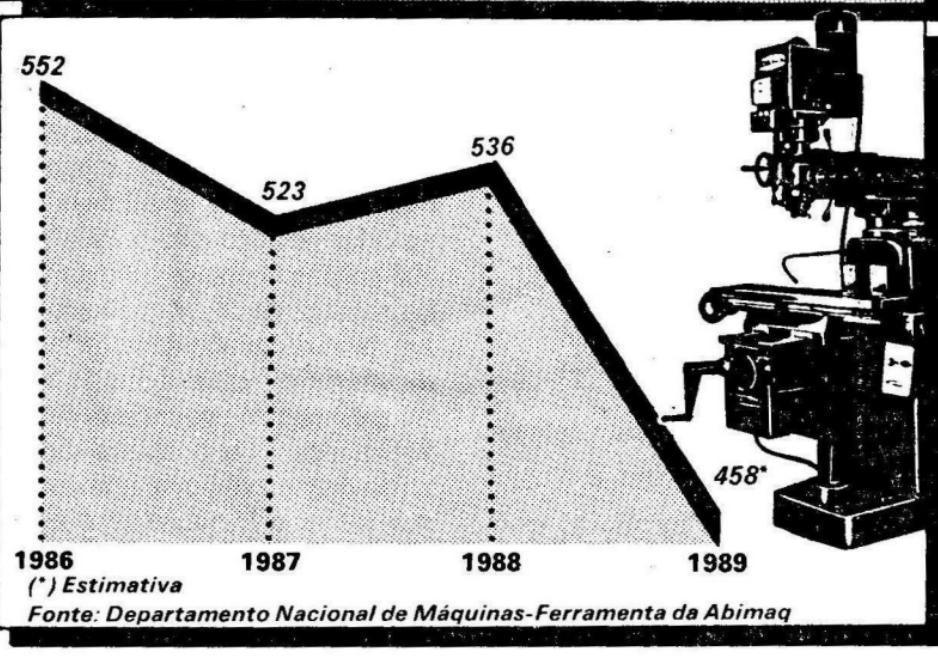


Engrangagens emperradas

Faturamento da indústria de máquinas-ferramenta (em US\$ milhões)



(*) Estimativa

Fonte: Departamento Nacional de Máquinas-Ferramenta da Abimaq

Caem as vendas de máquina-ferramenta

19 JAN 1990

MÁRCIA VATANABE

Na indústria de bens de capital, o segmento de máquina-ferramenta foi um dos mais lesados pela redução dos investimentos de empresas no ano passado. A maioria dos empresários preferiu manter as fábricas operando a todo o vapor a desembolsar altas quantias com o maquinário. Mesmo o aumento da produção industrial no segundo semestre não conseguiu animar as vendas desse tipo de equipamento, utilizado para trabalhar metais nas áreas de produção (de autopeças a parafuso), ferramentaria (fabricação de moldes para artigos de plástico, por exemplo) e manutenção de outras máquinas. Assim, os fabricantes encerram 1989 com um faturamento de US\$ 458 milhões, 14,55% menos que em 1988 (ver gráfico), calcula o diretor-presidente do

departamento nacional de máquinas-ferramentas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Newton de Mello. As exportações também encolheram (ver quadro). A queda projetada para o setor de bens de capital é de 6% em média, de acordo com a Abimaq.

Segundo Mello, a redução nas vendas pode ser atribuída ao descontrole da inflação e às incertezas quanto aos rumos da política industrial em um ano de eleições para presidente. A escassez de recursos para a compra de equipamentos, porém, parece ser o principal motivo para o enfriamento dos negócios.

Por causa de problemas com o orçamento, a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) reduziu em 20 pontos percentuais o financiamento a máquinas no início do mês de julho. O comprador das regiões Sul e Sudeste, por exemplo, passou a arcar com 50% do valor da máquina. Nos dados do BNDES relativos ao período de janeiro a novembro já pode ser observada a redução da demanda: queda, em termos reais, de 12% nos recursos desembolsados pela Finame.

Na opinião de Mello, a aceleração da inflação também dificultou o financiamento. Após a autorização da concessão do crédito e a entrega da máquina, o comprador espera de 15 a 45 dias para receber os recursos da Finame. Nesse período, a quantia não é reajustada e o comprador acaba desembolsando entre 60% e 70% do valor do equipamento, explica Mello.

Os fabricantes de máquinas iniciaram contatos com bancos no segundo semestre para tentar suprir os recursos de financiamento. Assim, foram criados recentemente dois fundos de emergência, o Ouromaq, do Banco do Brasil, e o BNDES maq, com participação da Finame. Nos dois casos, metade dos recursos são obtidos dos próprios fabricantes e de outros bancos, com a compra de títulos emitidos pelo Banco do Brasil e pelo BNDES. Segundo os técnicos do BNDES, a demanda dos papéis por fabricantes e bancos é boa, apesar de ainda não haver dados disponíveis.